29 ANOS

www.JORNALMTNORTE.com.br

R$ 3,00

MATO GROSSO DO NORTE

DESDE 1.996

EDIÇÃO Nº 3.432

ALTA FLORESTA-MT E REGIÃO NORTE | SEGUNDA-FEIRA | 18 DE MAIO DE 2026

Pará reage à audiência marcada no STF sobre disputa territorial com Mato Grosso

O Governo do Estado do Pará reagiu à audiência de conciliação marcada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, agendada para o próximo dia 21 de maio, em Brasília. O encontro foi convocado para discutir a repactuação dos limites geográficos entre os estados do Pará e Mato Grosso. Entretanto, em 2020 o STF deu decisão com ganho de causa ao Estado do Pará. PÁGINA 7

Foto: MT Norte



Fiéis lotam praça em missa pelos 50 anos de ALTA FLORESTA

Os sacerdotes retornam ao município para homenagem histórica à caminhada da Paróquia Santa Cruz desde os primeiros anos da colonização. PÁGINA 8

| ALTA FLORESTA COMEMORA 50 ANOS



SABE POR QUÊ A PISTA DO AEROPORTO DE ALTA FLORESTA É A MAIOR DO CENTRO-OESTE?

O então ministro do Interior do governo do presidente Ernesto Geisel (1974-1979), Rangel Reis, visitou Alta Floresta em 1977 e após um susto ao pousar à noite, decidiu que a pista seria ampliada e iluminada no momento em que desceu da aeronave. Página 17

Dos barracos de lona aos bairros planejados

Cidade que nasceu em meio à mata e à falta de infraestrutura, vive nova fase urbana, marcada pela expansão imobiliária, novos loteamentos e mudança no perfil habitacional da população. Página 15

Caderno especial com 20 páginas.

STF retoma julgamento da Ferrogrão esta semana

Decisão pode destravar projeto bilionário para escoamento de grãos de Mato Grosso. PÁGINA 9

Pivetta trava verbas públicas para shows e IMPACTA EXPOLÍDER 2026

Governo mantém apoio financeiro apenas para eventos considerados tradicionais nas áreas de cultura, esporte e lazer, mas exclui o custeio de grandes atrações nacionais. PÁGINA 4

ESPORTES

Botafogo supera o Corinthians com três gols de Arthur Cabral NO BRASILEIRÃO

O Glorioso venceu o Corinthians por 3 a 1 na tarde deste domingo, 17, pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro, no Nilton Santos. Os três gols alvinegros foram marcados por Arthur Cabral. PÁGINA 5

12211 1225841 1122248 122268412

DÓLAR COMERCIAL
COMPRA: **R$ 5,067**
VENDA: **R$ 5,067**

DÓLAR TURISMO
COMPRA: **R$ 5,096**
VENDA: **R$ 4,274**

EURO
COMPRA: **R$ 5,888**
VENDA: **R$ 5,888**

OURO G 24k: R$ 740,40
POUPANÇA: 0,5% A.M
SELIC: +14,50% A.A

TEMPO HOJE | MÁX: **31°** MÍN: **22°**
Umidade relativa do ar
Máxima: **100%** Mínima: **64%**
PROB. CHUVA **63%**

MAIS!

IMPACTO EM MT

Um estudo publicado pela revista científica The Lancet aponta que Mato Grosso esteve entre os estados mais impactados pela Covid-19 entre 2019 e 2021. Com base em dados do Global Burden of Disease (GBD) 2023, o levantamento indica aumento de 39,9% na taxa de mortalidade no estado, acima da média nacional de 27,6%. O estudo também mostra crescimento de 25,4% nos DALYs e reforça que o Brasil teve queda de 3,4 anos na expectativa de vida no período da pandemia. O estudo também aponta crescimento de 25,4% nos DALYs, indicador que mede anos de vida perdidos por morte precoce ou incapacidade.

DEFENDE CPMI

O deputado federal Coronel Assis (PL) defendeu a criação da CPMI do Banco Master e afirmou que o caso, que ganhou ainda mais repercussão com áudios envolvendo Flávio Bolsonaro e citações a Ciro Nogueira, pode impactar as eleições de 2026. Ainda assim, ele disse que a investigação deve avançar "doa a quem doer" e que a pré-candidatura de Flávio à Presidência deve ser mantida. O parlamentar disse ter assinado o pedido de instalação da CPMI e fez apelo ao Senado para que a comissão seja aberta, defendendo a apuração completa dos fatos.

RUA ORQUÍDEA

Moradores da avenida das Orquídeas no bairro Cidade Alta em Alta Floresta, estão cobrando a retomada da obra de asfalto da via pública que está paralisada há alguns meses. E ainda não tem data prevista para recomeçar. A situação preocupa os moradores, já que a conclusão da pavimentação é aguardada com muita expectativa. Na semana passada, os moradores receberam a informação que a empresa responsável, não tem funcionários para fazer o serviço. No entanto, a gestão municipal também informou que as providências estão sendo tomadas para o reinício das obras.



BERENICE SHAKTI

Maternidade não pode ser sinônimo de sobrecarga



Fisioterapeuta, autora dos livros "O Diário de Adelaine" e "Cartas para Adelaine"

A conhecida frase "ser mãe é padecer no paraíso" revela mais do que um paradoxo; ela denuncia uma estrutura social profunda. Sob o véu da romantização, esconde-se uma experiência marcada por ambivalências: amor e exaustão, potência e invisibilidade, criação e apagamento.

Em sociedades patriarcais, a maternidade foi historicamente construída como o destino natural das mulheres, mas sem o devido reconhecimento social, econômico e simbólico. Quando o ato de cuidar é atravessado por sobrecarga, isolamento e culpa, ele deixa de ser um espaço de florescimento para se tornar um campo de desgaste contínuo.

Estudos longitudinais mostram uma piora consistente da saúde mental materna nas últimas décadas. Relatórios recentes apontam que a proporção de mães que se consideram em excelente estado psicológico caiu drasticamente, enquanto aumentaram os relatos de bem-estar regular ou insuficiente.

Nove em cada dez mães no Brasil sofrem de burnout parental, uma exaustão emocional extrema decorrente da sobrecarga de cuidados e da ausência de redes de apoio sólidas. Esses dados revelam uma verdade incômoda: a maternidade, como estruturada hoje, adoece mulheres - não por falha individual, mas pela exigência de dar conta de tudo sozinhas.

SEM REDISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES, A VALORIZAÇÃO INDIVIDUAL SE TORNA APENAS MAIS UMA **COBRANÇA**

A responsabilização quase exclusiva das mães pela educação e pelo desenvolvimento das crianças revela uma falha estrutural. Embora recaia sobre elas o peso do cuidado, evidências mostram que o desenvolvimento infantil é influenciado também pela saúde mental paterna e pelo contexto familiar como um todo. Ainda assim, a cobrança cultural segue concentrada sobre as mulheres.

Há uma contradição central na modernidade: fala-se em autocuidado, mas não se transformam as condições que o tornam possível. Sem redistribuição de responsabilidades, a valorização individual se torna apenas mais uma cobrança.

Nos últimos anos, o debate sobre o cuidado como um trabalho fundamental e desigualmente distribuído tem ganhado força. Sem políticas públicas efetivas (como acesso à saúde mental, educação integral e licenças parentais) a maternidade seguirá sendo um espaço de sobrecarga.

É necessário deslocar a pergunta central de nossa sociedade: não se trata de questionar "como as mães podem aguentar?", mas sim "por que permitimos que elas sigam sozinhas?". Uma experiência que exige o autoapagamento não é dotada de respeito; é uma forma sutil de violência institucionalizada contra a humanidade da mulher.

Reconhecer a potência das mães não deve significar a naturalização de sua sobrecarga. Mulheres realizam feitos extraordinários, mas esse heroísmo não pode continuar sendo usado como justificativa para que continuem sem suporte.

Transformar a maternidade em um espaço de cidadania exige mudanças culturais, políticas e relacionais. Só assim será possível construir uma sociedade mais justa para mulheres e crianças, convocando também os homens ao exercício efetivo do cuidado.

Foto: José Cruz/Agência Brasil



FRASE

Nossa prioridade é para maio, queremos até o final do mês entregar o fim da escala 6x1 a todos os trabalhadores

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, projetou neste domingo, 17, a aprovação dos projetos que tratam do fim da escala de trabalho 6x1 até o fim deste mês

EXPEDIENTE

MATO GROSSO DO NORTE

Diretor e editor responsável:
José Vieira do Nascimento
Administração:
Ivete Weber do Nascimento

Administração, redação e Centro Tecnológico Gráfico:
Rua Ivandelina Rosa Nazário (H-6), 97 - Setor Industrial, Cep: 78580-000 - Alta Floresta Mato Grosso

Publicidades e assinaturas
(66) 3521-6406

Representantes
Guarantã do Norte Apiacás, Carlinda, Colíder, Cuiabá, Matupá, Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Monte Verde, Nova Santa Helena e Terra Nova do Norte

Caderno B
Agência de Notícias - Carta Z

Periodicidade
Segunda, quarta e sexta-feira

E-mail: mtnorte@terra.com.br
jornalmtnorte@hotmail.com

Registrado no livro B/1 às folhas 002 sob o nº 008, Cartório de 2º Ofício

ASSOCIADO À:
ABRARJ

50 ANOS

Elas são metade da população, mas ainda minoria no poder em Alta Floresta

DIONÉIA MARTINS
MATO GROSSO DO NORTE

A história política de Alta Floresta também pode ser contada pela ausência feminina nos espaços de poder. Prestes a completar 50 anos de emancipação, no próximo dia 19 de maio, o município teve apenas uma mulher eleita prefeita e oito mulheres ocupando cadeiras na Câmara Municipal ao longo de mais de cinco décadas.

EM CINCO DÉCADAS DE HISTÓRIA, O MUNICÍPIO TEVE APENAS UMA PREFEITA E OITO MULHERES ELEITAS PARA O LEGISLATIVO; PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA AINDA AVANÇA LENTAMENTE

Os números contrastam com a realidade populacional da cidade. Segundo estimativa do IBGE para 2025, Alta Floresta possui 62.158 habitantes, sendo 30.870 mulheres, o equivalente a 49,6% da população. Ainda assim, a presença feminina na política continua pequena, cenário que se repete em Mato Grosso e em todo o país.

As primeiras mulheres eleitas vereadoras no município foram Francisca Ângela Cunha e Sandra Regina Saíd Silva (na época esposa do ex-deputado Rogério Silva), na legislatura de 1989 a 1992.

Segundo registros históricos, a vereadora Sandra renunciou ao seu mandato no decorrer da legislatura, por questões familiares.

Depois vieram Cléia de Moura Matos, entre 1993 e 1996 — até hoje a única mulher a assumir a presidência da Câmara —, Margareth Noujaim, Aparecida Sicuto, Elisa Gomes Machado, Ilmarli Teixeira e Leonice Klaus dos Santos.

Foto: Assessoria



Representação de mulheres na Câmara sempre foi baixa

Entre todas, Elisa Gomes Machado é quem possui a trajetória mais longa no Legislativo municipal. Atualmente na quarta legislatura, ela afirma que a baixa presença feminina na política ainda está ligada às dificuldades enfrentadas pelas mulheres dentro dos espaços de poder.

"É um espaço que por muitos anos foi ocupado só por homens. Nós mulheres temos que trabalhar muito e lutar muito para cobrar o nosso espaço", afirma.

Segundo a vereadora, por muito tempo as mulheres sequer tinham incentivo ou oportunidades reais dentro dos partidos. Ela lembra que somente após a criação da exigência legal de cota mínima de candidaturas femininas houve maior participação das mulheres nas disputas eleitorais.

Mesmo assim, a resistência permanece. "As mulheres têm medo de ocupar esse espaço, de se colocar candidatas. Porque é uma luta extremamente difícil", diz.

Ao longo dos 50 anos de Alta Floresta, apenas uma mulher chegou ao Executivo municipal: Maria Izaura. Na atual legislatura, a Câmara conta com duas vereadoras.

Para Elisa Gomes, ampliar a presença feminina nos parlamentos é uma necessidade democrática. "Enquanto nós deixarmos que a maioria dos plenários sejam ocupados por homens, estaremos delegando que eles decidam sozinhos leis que também dizem respeito às mulheres, às famílias e às crianças", pontua.

A poucos dias do cinquentenário de Alta Floresta, a trajetória feminina na política local mostra que a conquista do voto, garantida às mulheres brasileiras há 94 anos, ainda não significou igualdade na ocupação dos espaços de decisão.

Incentivos fiscais: deputado quer dados de empresas na "lista suja" em MT

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

O deputado estadual Lúdio Cabral solicitou ao governo de Mato Grosso informações detalhadas sobre possíveis beneficiários de incentivos fiscais que constem na chamada "lista suja" do trabalho análogo à escravidão.

O pedido foi encaminhado com base na Lei Complementar nº 839/2026, de autoria do parlamentar, que entrou em vigor no dia 14 de abril e proíbe a concessão de benefícios fiscais a pessoas físicas e jurídicas envolvidas em casos de trabalho escravo contemporâneo no estado.

Durante sessão na Assembleia Legislativa, o deputado afirmou que o objetivo é garantir o cumprimento da legislação recém-aprovada.

"Já conseguimos aprovar e foi sancionada a lei estadual que proíbe conceder incentivos fiscais aos que estão na relação de empresas que submetam trabalhadores a situação análoga à escravidão em Mato Grosso", disse.

O parlamentar também pede acesso a eventuais processos administrativos que tratem da concessão, revisão ou cancelamento de benefícios caso haja identificação de empresas incluídas na "lista suja".

Foto: ALMT



Deputado Estadual Lúdio Cabral

A legislação estadual alterou regras do ICMS em Mato Grosso e determina que empresas e pessoas físicas só possam receber incentivos fiscais caso não constem no cadastro de empregadores flagrados explorando trabalho em condições análogas à escravidão, conforme atualização periódica do Ministério do Trabalho e Emprego.



Pivetta trava verba pública para shows e impacta Expolíder 2026

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

O prefeito de Colíder, Rodrigo Benassi, que havia assumido o compromisso de promover a edição Expolíder 2026, tradicional festa do peão de Colíder, após o Governo de Mato Grosso anunciar uma nova diretriz que impede o uso de recursos públicos estaduais para custear shows nacionais em eventos festivos, gravou um vídeo para desmentir que o evento havia sido cancelado. Emendas estaduais que ajudam bancar os cachês dos artistas contratados, de alto valor, foram cortadas.

No entanto, reconhece que há dificuldades, mas que segue na busca de recursos para realizar a festa. "Vamos esclarecer um assunto que está rolando na cidade, que vai ser cancelado a Expolíder 2026. Houve um corte de recursos para festas e eventos e, infelizmente, Colíder também foi afetado. O repasse que veria para o Sindicato realizar a Expolíder foi cortado. Mas estamos atrás, junto com a diretoria do sindicato para viabilizar recursos e realizar a festa", assegurou.

O governador Otaviano Pivetta justificou a decisão. A nova orientação do Governo de Mato Grosso mantém apoio financeiro apenas para eventos considerados tradicionais nas áreas de cultura, esporte e lazer, mas exclui o custeio de grandes atrações nacionais com dinheiro público. Em declaração dada neste sábado, Otaviano Pivetta defendeu a medida e afirmou que o Estado deve priorizar investimentos essenciais, especialmente na saúde pública.

GOVERNO MANTÉM APOIO FINANCEIRO APENAS PARA EVENTOS CONSIDERADOS TRADICIONAIS NAS ÁREAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER, MAS EXCLUI O CUSTEIO DE GRANDES ATRAÇÕES NACIONAIS

"Não se pode cobrar imposto da sociedade para pagar show nacional e deixar gente sofrendo na fila da saúde. O Estado tem que tratar todos os doentes que precisam de média e alta complexidade. Os eventos de cultura, lazer e esporte, que são tradicionais, nós estamos apoiando", afirmou o governador.

A Expolíder está programada para acontecer entre os dias 5 e 8 de agosto de 2026 e contava com apoio financeiro oriundo de emendas estaduais. No entanto, a nova política adotada pelo Palácio Paiaguás, agora sob comando do vice-governador Otaviano Pivetta, determinou o bloqueio desse tipo de despesa pública para shows artísticos.

Entre as atrações previstas para a festa estão a cantora Simone Mendes e a dupla Zé Neto & Cristiano, cujos cachês ultrapassariam R$ 3 milhões, conforme informações divulgadas nos bastidores políticos.

Segundo o prefeito Rodrigo Benassi, a decisão do governo estadual foi "assertiva" e agora a administração municipal irá buscar alternativas junto à iniciativa privada para garantir a grade de atrações.

Foto: Assessoria



Prefeito Rodrigo Benassi

Vereadora pede mais cuidado com idosos na Farmácia Básica

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

Durante pronunciamento na tribuna da Câmara Municipal de Alta Floresta, na sexta-feira, 15, a vereadora Leonice Klaus (Republicanos) fez uma série de cobranças, principalmente relacionadas à Saúde Pública no atendimento aos idosos.

Ao abordar a situação da farmácia básica do município, Leonice afirmou ter recebido diversas reclamações, principalmente de idosos, sobre dificuldades no uso correto de medicamentos.

"Os idosos não entendem bem. O médico passa a receita. Ele vai na farmácia pegar a medicação. Lá, as meninas passam a medicação para o paciente, mas não escrevem como o paciente tomar", declarou.

Segundo a vereadora, muitos idosos vivem sozinhos e enfrentam dificuldades para compreender as orientações médicas apenas pela receita. Ela sugeriu que os profissionais da farmácia passem a identificar as embalagens com instruções simples de uso.

"Passe a fazer esse trabalho como se você estivesse fazendo para a sua mãe, para a sua tia. Passe a escrever, não custa nada", sugeriu.

CADEIRA DE RODAS - Outro ponto levantado pela parlamentar foi a situação das cadeiras de rodas utilizadas na PAM (Pronto Atendimento Municipal). Leonice afirmou que alguns equipamentos estão em condições precárias, comprometendo a segurança dos pacientes. "O paciente está arrastando o pezinho no chão com a cadeira de roda. Isso não pode acontecer", criticou.

A vereadora informou que já apresentou documentação na Câmara solicitando que todos os órgãos públicos disponham de cadeiras de rodas em boas condições de uso. Ela também afirmou ter conversado com o secretário municipal de Saúde sobre o problema.

Ainda na área da saúde, Leonice comentou sobre a expectativa de ampliação do número de médicos no município e mencionou diálogo com o secretário Robson Quintino sobre possíveis melhorias na estrutura de atendimento. "Eu quero acreditar que nós vamos ter o melhor para a nossa saúde", afirmou.

Foto: Assessoria



Vereadora Leonice Klaus



CONSTRUMAD INDUSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA (CONSTRUMAD), Empresa Portadora do CNPJ nº: 37.086.123/0001-05. Torna público que requereu junto à SEMA-MT, a **LP e LI para Ampliação de Área Construída e renovação da L.O. nº 333651/2024 para a atividade de Serrarias com desdobramento de madeira em bruto.** Localizada no município de Alta Floresta – MT, não foi determinado EIA/RIMA. ***Referência Cons. Ambiental (66) 3521-9803/7519.***

Botafogo vence Corinthians em casa com hat-trick de Arthur Cabral

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

O Glorioso venceu o Corinthians por 3 a 1 na tarde deste domingo, 17, pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro, no Nilton Santos. Os três gols alvinegros foram marcados por Arthur Cabral.

OS TRÊS GOLS ALVINEGROS FORAM MARCADOS POR **ARTHUR CABRAL**

Foto: Vitor Silva/BRF



Time do Botafogo goleou o Corinthians na partida deste domingo

O atacante do Botafogo abriu o placar no primeiro tempo, acertando um belo chute de esquerda de fora da área. Ainda no primeiro tempo, o camisa 19 fez mais um golaço de fora da área para recuperar a liderança. Aos 24 minutos do segundo tempo, Arthur Cabral estufou as redes pela última vez e fechou a conta.

Com o resultado, o Timão entrea na zona de rebaixamento do torneio por causa dos critérios de desempate com 18 pontos, e é um dos piores visitantes da temporada, com apenas uma vitória fora dos seus domínios. O Botafogo vai à 8ª colocação, com 21 pontos.

Os jogadores pressionavam o árbitro por supostas faltas não marcadas nos gols, e em lances depois do empate. Mas o que fez a temperatura subir foi o pênalti marcado e depois revisado para o Botafogo.

Aos 23, Alex Telles cobrou falta para dentro da área e o árbitro sinalizou falta de Gustavo Henrique em Ferraresi. Na análise do VAR, o impacto foi considerado insuficiente para derrubar o jogador, e o jogo seguiu.

GOL ANULADO - Em um cruzamento de Matheuzinho, Raniele ganhou da zaga e acertou a trave. No lance seguinte, Garro cobrou escanteio e Yuri Alberto marcou, mas o gol foi anulado. Isso porque o camisa 8 não posicionou a bola corretamente, segundo o auxiliar, que levantou a bandeira assim que ele tocou na bola.

O Botafogo entra em campo na quarta-feira, às 21h (de Brasília), contra o Independiente Petrolero, da Bolívia, fora de casa. O clube busca de confirmar a classificação para a próxima fase da Copa Sul-Americana, dependendo ainda de uma combinação de resultados.

O Corinthians, por sua vez, joga na quinta-feira, às 21h30 (de Brasília), diante do Peñarol, em Montevidéu, pela Libertadores. Já classificado às oitavas de final, o time paulista tenta assegurar a melhor campanha da fase de grupos, condição que garante o mando de campo nos confrontos de mata-mata.



CBF renova contrato de Carlo Ancelotti até 2030

REPORTAGEM

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou a renovação de contrato do técnico Carlo Ancelotti por mais quatro anos, garantindo sua permanência à frente da Seleção Brasileira até a Copa do Mundo de 2030.

A decisão reforça a confiança da entidade no trabalho do treinador italiano, que assumiu o comando da equipe em maio de 2025 e passou a ser peça central no processo de reconstrução da Seleção. Segundo a CBF, o período representa um ciclo completo de planejamento visando estabilidade e evolução do futebol brasileiro.

Ancelotti destacou a satisfação com a continuidade do projeto e agradeceu o apoio recebido desde sua chegada ao país. O técnico afirmou que o objetivo é seguir trabalhando para levar o Brasil de volta ao topo do futebol mundial.

O presidente da CBF, Samir Xaud, também celebrou o acordo e afirmou que a renovação faz parte de um projeto de longo prazo para manter a Seleção competitiva em nível internacional.

Com o novo contrato, Ancelotti seguirá no comando da equipe até a disputa do Mundial de 2030.

Foto: Rafael Ribeiro/CBF



Ancelotti está garantido na selação até 2030

Erro em substituição tira Neymar do jogo e gera revolta no Santos

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

O atacante Neymar protagonizou uma cena de revolta na derrota do Santos por 3 a 0 para o Coritiba, neste domingo, na Neo Química Arena, pela 16ª rodada do Campeonato Brasileiro. O camisa 10 foi substituído por engano durante o segundo tempo da partida após uma confusão envolvendo a arbitragem e a comissão técnica santista.

O craque estava fora do gramado recebendo atendimento na panturrilha quando o quarto árbitro levantou a placa indicando sua saída para a entrada de Robinho Jr. Segundo o Santos, a substituição correta seria do lateral Escobar, que também apresentava problemas físicos.

Ao perceber o erro, Neymar tentou retornar ao campo imediatamente, mas acabou impedido pela arbitragem e ainda recebeu cartão amarelo por reclamação. O jogador mostrou aos árbitros o papel com a indicação da troca que, segundo ele, apontava a saída do argentino.

Como Robinho Jr. já havia entrado em campo, a substituição foi oficializada aos 19 minutos do segundo tempo, impossibilitando o retorno do camisa 10 para a partida.

Após o jogo, Neymar explicou a situação e afirmou que inicialmente havia pedido substituição por precaução após sofrer uma pancada ainda no primeiro tempo.

"Eu queria me preservar naquele momento, porque senti muita dor. Mas depois o Escobar também sentiu e eu falei que conseguia continuar em campo", explicou.

O atacante relatou que estava sendo atendido fora das quatro linhas e sequer percebeu o momento da alteração.

"Os caras já tinham falado que seria o Gonzalo (Escobar) que ia sair. Aí eu fiquei esperando para voltar para o jogo. Quando a partida reiniciou, percebi que não iam mais deixar eu entrar", declarou Neymar.

A situação aumentou a irritação da torcida santista em uma noite marcada pela derrota e pela má atuação

Foto: Raul Baretta Santos FC



Neymar saiu por engano





Pará reage à audiência marcada no STF sobre disputa territorial com Mato Grosso

JOSÉ VIEIRA
MATO GROSSO DO NORTE

O Governo do Estado do Pará reagiu à audiência de conciliação marcada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, agendada para o próximo dia 21 de maio, em Brasília. O encontro foi convocado para discutir a repactuação dos limites geográficos entre os estados do Pará e Mato Grosso, em uma disputa que envolve mais de 2 milhões de hectares, área equivalente a cerca de 22 mil quilômetros quadrados reivindicados pelo território paraense.

Nos bastidores políticos e jurídicos, o governo paraense demonstra resistência à tentativa de reabertura da discussão no STF. Segundo interlocutores ligados ao Estado, ao contrário do que sustentam autoridades mato-grossenses, o processo não caminha para um consenso entre as partes na Suprema Corte.

A controvérsia territorial ganhou novos desdobramentos na última semana, após o Fórum das Entidades Empresariais do Pará divulgar uma nota pública de apoio à posição adotada pela governadora do Estado, Hana Ghassan, em defesa da integridade territorial paraense.

Segundo a governadora, Mato Grosso quer reabrir um caso já encerrado, que já houve uma decisão do STF, para ter o controle sobre a área, que passa por 6 municípios e é de tamanho equivalente ao Estado de Sergipe. Mas assegura que o Pará não irá ceder.

"Não vamos ceder um palmo das terras que pertence aos paraenses. A área pertence por direito ao povo paraense, pois o próprio STF já decidiu isto em 2020, anos de perícias. Querer reabrir o processo gerar insegurança para quem produz e vive na nossa terra", aponta a governadora.

Na manifestação, o setor produtivo classificou como preocupante a tentativa de rediscutir uma matéria já decidida pelo próprio STF, de forma unânime, em 2020. À época, o julgamento foi baseado em amplo processo técnico, com análises cartográficas, documentos históricos e perícias realizadas com participação do Exército Brasileiro.

Foto: Bruno Cecim/Agencia Pará



Governadora Hana Ghassan diz que Pará não irá ceder

AUDIÊNCIA NO STF ESTÁ MARCADA PARA ACONTECER NO DIA 21 **DE MAIO**

"A tentativa de rediscussão do tema gera preocupação não apenas do ponto de vista jurídico e institucional, mas também pelos impactos sociais, econômicos e humanos que pode provocar", destacou o Fórum das Entidades Empresariais do Pará, em nota.

A entidade ressaltou ainda que a disputa vai além de uma questão territorial e afeta diretamente milhares de moradores da região.

"Mais do que uma discussão territorial, esta é uma pauta que envolve a vida de milhares de paraenses, a segurança jurídica de municípios, produtores, empreendedores, trabalhadores e famílias que há gerações constroem sua história, sua identidade e sua contribuição para o desenvolvimento do Estado", afirma o documento.

O Fórum também argumenta que qualquer instabilidade sobre os limites territoriais pode provocar insegurança para investimentos, planejamento público, arrecadação, logística e prestação de serviços.

"O Pará vem consolidando, nos últimos anos, uma agenda robusta de integração regional, infraestrutura, desenvolvimento econômico e presença do Estado em todas as regiões. Qualquer instabilidade sobre os limites territoriais representa insegurança para investimentos, planejamento público, arrecadação, logística, prestação de serviços e qualidade de vida da população", acrescenta a nota.

Por fim, o setor produtivo reafirmou respeito às instituições e ao Supremo Tribunal Federal, mas defendeu a manutenção do entendimento já consolidado pela Corte.

"Defender o território paraense é defender sua população, sua economia, sua identidade e seu futuro", conclui a manifestação.

Matupá vai investir R$ 6,05 milhões em medicamentos

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

A Prefeitura de Matupá autorizou investimento de R$ 6,05 milhões para aquisição de medicamentos, reagentes laboratoriais, materiais odontológicos, instrumentais cirúrgicos e insumos médico-hospitalares destinados à rede pública municipal de saúde. O processo será realizado por meio de pregão eletrônico, com sessão pública prevista para o próximo dia 1º. Ao todo, o edital contempla 681 itens que deverão atender unidades básicas de saúde, hospital municipal, laboratório, farmácia básica e centro odontológico.

Segundo a administração municipal, a medida busca garantir o abastecimento contínuo das unidades de saúde, evitando a falta de medicamentos e a interrupção de tratamentos e atendimentos médicos.

Foto: MT Norte



Prefeito de Matupá, Bruno Mena

O prefeito Bruno Mena afirmou que o investimento tem como objetivo fortalecer a estrutura da saúde pública e ampliar a segurança dos pacientes atendidos pela rede municipal.

Prefeitura de Alta Floresta decreta ponto facultativo

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

A Prefeitura de Alta Floresta informou que nesta segunda-feira, 18, véspera do feriado municipal, será ponto facultativo nas repartições públicas municipais.

A medida foi estabelecida por meio do Decreto nº 015/2026 e ocorre em razão das comemorações do aniversário de 50 anos de Alta Floresta, celebrado oficialmente na terça-feira, 19, data em que é feriado municipal.

De acordo com o decreto, o funcionamento será suspenso nos órgãos da administração pública municipal, autarquias e fundações. No entanto, os serviços essenciais continuarão operando normalmente para garantir o atendimento à população.

A Prefeitura reforça que o atendimento presencial nas repartições públicas será retomado normalmente na quarta-feira, 20.

Missa reúne fiéis em celebração pelos 50 anos de Alta Floresta na praça

DIONÉIA MARTINS
MATO GROSSO DO NORTE

Centenas de pessoas participaram na noite deste domingo, 17, na Praça da Cultura, da Missa em Ação de Graças pelos 50 anos de Alta Floresta. A celebração reuniu fiéis das paróquias Santa Cruz e Bom Pastor, além de ex-sacerdotes que marcaram a história da evangelização no município desde os primeiros anos da colonização da região.

EX-SACERDOTES RETORNAM AO MUNICÍPIO PARA HOMENAGEM HISTÓRICA À CAMINHADA DA PARÓQUIA SANTA CRUZ DESDE OS PRIMEIROS ANOS DA COLONIZAÇÃO

A missa foi presidida pelo pároco Pe. Márcio Antônio Pacheco e contou com a participação dos sacerdotes Pe. Sebastião Sant'Ana Silva, que atuou no município entre 1992 e 2002, Pe. Luiz Paulo Fagundes, Pe. Braz Rabelo da Silva, Pe. Sebastião Batista Viana e Pe. Renato Dutra Borges, além dos padres que atualmente trabalham em Alta Floresta: Pe. Gervásio Freire da Silva, Pe. Antonio Carlos Fernandes e Pe. Welton de Oliveira além dos padres Pe. Vitório Sachi de Paranaíta e Pe. Valdivino José que é filho de Alta Floresta.

Durante a celebração os sacerdotes foram apresentados à comunidade. Muitos deles participaram diretamente da construção da história religiosa e social de Alta Floresta, acompanhando o crescimento da cidade desde os tempos em que as comunidades rurais ainda eram maioria e as estradas precárias dificultavam o trabalho pastoral.

"A história da igreja e do município está intimamente entrelaçada com a missão sacramentina em terras alto-florestenses", destacou padre Márcio Pacheco. Segundo ele, a presença da Igreja Católica foi fundamental para acolher as famílias pioneiras que chegavam à região em busca de uma nova vida. "As pessoas chegavam aqui e encontravam um padre que celebrava, acolhia e caminhava junto. Isso trouxe esperança para muita gente", afirmou.

Foto: MT Norte



Missa campal reúne milhares de fiéis para celebração de 50 anos de Alta Floresta

Um dos momentos mais marcantes da celebração foi o reencontro da comunidade com o padre Sebastião Sant'Ana Silva, lembrado pelo trabalho realizado com famílias, comunidades e programas de rádio durante os dez anos em que esteve na paróquia. "O que mais emociona é a alegria das pessoas. Muitos ainda lembram palavras, ensinamentos e momentos que viveram conosco aqui", disse.

Padre Santana recordou que, na época em que atuou em Alta Floresta, a paróquia chegou a ter cerca de 200 comunidades rurais. "Era um trabalho muito intenso, mas muito bonito. Tudo que fizemos pela família ainda é pouco", resumiu.

A celebração também foi marcada pela memória do primeiro sacerdote da paróquia, Pe. Geraldo Silva Araújo, que acompanhou os primeiros colonizadores e celebrou as primeiras missas ainda no início da formação de Alta Floresta. Mais do que uma homenagem religiosa, a missa deste domingo se transformou em um reencontro com a memória de quem ajudou a construir não apenas a Igreja, mas também a própria história de Alta Floresta.

Após a celebração religiosa, o público acompanhou o show católico do Pe. Luiz Paulo Fagundes e do grupo Cantores de Deus, que reuniu famílias e fiéis em um momento de oração, música e confraternização dentro da programação especial pelos 50 anos do município.



Cacique Raoni volta a ser é internado em UTI

REPORTAGEM

Foto: Reprodução



Cacique Raoni

O cacique Raoni Metuktire, de 94 anos, segue internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Dois Pinheiros, em Sinop, para tratar um quadro de pneumonia. Em nota, a unidade de saúde informou que o líder indígena está internado desde quinta-feira, 14, e que o estado de saúde dele é estável.

Segundo o Hospital Dois Pinheiros, o cacique havia recebido alta médica dias antes, após tratamento de um quadro gastrointestinal, mas voltou a apresentar complicações de saúde.

No sábado, 16, após reavaliação clínica, ele foi transferido para a UTI como medida preventiva,

Bairro Bela Vista RECEBERÁ 100% de pavimentação e drenagem

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

Foto: Reprodução



Prefeito Paulistinha, com apoio da Câmara Municipal, lança mais um pacote de obras

O município de Peixoto de Azevedo deu mais um importante passo rumo ao fortalecimento da infraestrutura urbana com o lançamento oficial das obras de drenagem pluvial e pavimentação asfáltica de 100% do Bairro Bela Vista. O anúncio foi realizado no último dia 13 de maio, durante as comemorações do aniversário da cidade, reunindo o prefeito Paulistinha, vereadores, secretários municipais e lideranças comunitárias.

A ordem de serviço prevê investimentos de aproximadamente R$ 5 milhões em obras de infraestrutura que irão transformar a realidade dos moradores da região. Com a chegada do período de estiagem, a expectativa da administração municipal é acelerar o cronograma de execução, garantindo mais agilidade nos trabalhos.

Nos próximos dias, moradores já deverão acompanhar a intensa movimentação de máquinas e equipes de operários atuando no bairro para assegurar que as obras sejam concluídas dentro dos padrões de qualidade e eficiência estabelecidos pela gestão.

Durante o lançamento, o prefeito Paulistinha destacou que a obra representa o cumprimento de um compromisso assumido com a população do Bela Vista, que há muitos anos reivindicava melhorias definitivas para enfrentar problemas constantes de lama e poeira.

"O Bairro Bela Vista receberá uma obra definitiva, com qualidade e durabilidade. Estamos eliminando problemas históricos de poeira e lama, promovendo valorização dos imóveis, melhorando a fluidez do trânsito e proporcionando mais qualidade de vida para toda população", afirmou o gestor municipal.

Além de beneficiar diretamente centenas de famílias, as obras também irão atender comércios, empresas, igrejas, equipamentos públicos e diversos empreendimentos instalados na localidade, fortalecendo o desenvolvimento urbano e garantindo mais mobilidade, segurança e bem-estar para toda a comunidade.

PREFEITO PAULISTINHA ANUNCIA R$ 5 MILHÕES EM ASFALTO E DRENAGEM PARA O BAIRRO BELA VISTA

A iniciativa reforça o compromisso da atual administração com o planejamento urbano, a aplicação responsável dos recursos públicos e a execução de obras estruturantes capazes de melhorar significativamente a qualidade de vida da população peixotense.

STF retoma julgamento da Ferrogrão

REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

Foto: Divulgação/ANTT



Decisão do Supremo poderá marcar retomadas de estudos sobre implantação da ferrovia

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, pautou para a próxima quarta-feira, 20 de maio de 2026, a retomada do julgamento sobre a Ferrogrão, um dos projetos de infraestrutura mais estratégicos para o agronegócio brasileiro. A análise será realizada pelo plenário do Supremo Tribunal Federal e poderá definir o futuro da ferrovia que pretende ligar o norte de Mato Grosso aos portos do Pará.

DECISÃO PODE DESTRAVAR PROJETO BILIONÁRIO PARA ESCOAMENTO DE GRÃOS DE MATO GROSSO

A ação questiona a constitucionalidade da lei que alterou os limites do Parque Nacional do Jamanxim, no Sudoeste do Pará, para permitir estudos e futura implantação da ferrovia. O empreendimento é considerado fundamental para ampliar a capacidade logística de exportação de grãos produzidos em Mato Grosso.

O julgamento havia sido interrompido em outubro do ano passado após pedido de vista do ministro Flávio Dino. O magistrado devolveu o processo ao plenário no fim de fevereiro deste ano, permitindo que o caso voltasse à pauta da Corte.

Até o momento, o placar está em 2 votos a 0 favoráveis à constitucionalidade da norma. O relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, votou pela rejeição da ação movida pelo PSOL, entendimento acompanhado pelo ex-presidente do STF, Luís Roberto Barroso.

No voto apresentado, Moraes afirmou que a medida provisória convertida em lei não promoveu redução da proteção ambiental, já que previa compensação territorial ao Parque Nacional do Jamanxim. Segundo o ministro, a legislação autorizou a desafetação de uma área específica, mas determinou que o governo federal faça compensação ambiental equivalente ou superior.

"Não está em julgamento a implementação da ferrovia, mas sim a desafetação da área protegida para que sejam realizados os estudos", afirmou o ministro durante a sessão anterior.

O projeto da Ferrogrão é defendido por setores do agronegócio e da logística como uma alternativa para reduzir custos de transporte, ampliar a competitividade das exportações brasileiras e diminuir a dependência do transporte rodoviário na região Centro-Oeste.

Por outro lado, entidades ambientais e organizações indígenas, demonstram preocupação com possíveis impactos socioambientais provocados pela obra, especialmente em áreas sensíveis da Amazônia.

Apesar do sucesso, homem em Chamas ainda não tem 2ª temporada confirmada

Enquanto a Netflix não anuncia uma decisão definitiva, os fãs seguem na expectativa

Foto: Divulgação/Netflix



REPORTAGEM
MATO GROSSO DO NORTE

Após ganhar uma adaptação estrelada por Denzel Washington em 2004, a história criada por A. J. Quinnell voltou aos holofotes com a nova versão de Homem em Chamas, que estreou liderando o ranking das produções mais assistidas da Netflix no Brasil.

Ambientada no Rio de Janeiro e estrelada por Yahya Abdul-Mateen II, a produção rapidamente conquistou o público com sua mistura de ação intensa, drama emocional e suspense constante.

Apesar do enorme sucesso inicial, a Netflix ainda não confirmou oficialmente uma segunda temporada da série. Baseada no livro Man on Fire, de Philip Nicholson — que assinava sob o pseudônimo A. J. Quinnell —, a trama acompanha John Creasy, um ex-mercenário marcado por traumas e perdas, que embarca em uma violenta missão de vingança após a morte de seu único companheiro. Ao mesmo tempo, ele tenta proteger a filha de um amigo das forças responsáveis por destruir sua família.

Além de Abdul-Mateen II no papel principal, o elenco reúne nomes de peso como Alice Braga, Bobby Cannavale, Scoot McNairy, Thomás Aquino, Ravel Cabral e Iago Xavier. A presença de atores brasileiros e a ambientação no Rio de Janeiro ajudaram a criar uma conexão imediata com o público nacional, dando autenticidade à narrativa.

A série não economiza em cenas explosivas, perseguições e confrontos violentos, mas também aposta em momentos mais íntimos para aprofundar os conflitos emocionais do protagonista. O resultado é uma produção que consegue equilibrar adrenalina e humanidade, mantendo o espectador envolvido do início ao fim.

Outro fator decisivo para o sucesso é o ritmo acelerado. Com episódios repletos de tensão, reviravoltas e conspirações políticas, Homem em Chamas entrega exatamente o tipo de narrativa perfeita para maratonar. E o final da primeira temporada deixa várias perguntas em aberto, sugerindo que a história ainda está longe de terminar.

Mesmo sem renovação oficial até o momento, os sinais são positivos. O desempenho da série entre as produções mais assistidas da plataforma aumenta consideravelmente as chances de continuação, especialmente diante da repercussão nas redes sociais e do interesse crescente do público.

BELLA da SEMANA

A Bombeira que vai apagar seu Fogo

Foto: Divulgação



Luana Morais é daquelas mulheres que fazem qualquer um perder o ar só de passar. Um mulherão completo, de presença poderosa e curvas que desafiam a lógica: loira hipnotizante, olhar que domina, seios generosos, 103 cm de bumbum e pezinhos 34 que são um charme à parte.

Nome: Luana Morais
Data de nascimento: 07/12/2005
Cidade onde mora atualmente: Blumenau / SC
Signo: Sagitário

P-Além de brilhar como modelo, você tem outra profissão?

R-Sim! Sou Socorrista / Bombeira, empreendedora e apaixonada por tudo que envolve imagem, estética e comunicação. Gosto de construir minha própria história e ter liberdade sobre minhas escolhas.

P-Qual é o fetiche mais inusitado que você já teve vontade de experimentar?

R-Gosto mais da ideia da provocação do que do óbvio. O jogo psicológico, a expectativa, o quase... isso sempre me fascinou muito mais.

P-O que te faz perder o fôlego e sentir arrepios de prazer?

R-A conexão. Um toque bem colocado, uma voz no ouvido, uma química que acontece sem precisar de muitas palavras.

P-Qual é o seu segredo para criar uma noite inesquecível a dois?

R-Presença. Entrega. Saber provocar sem pressa e fazer o outro se sentir único.

P-Já teve a experiência de se envolver com outra mulher? Como foi e repetiria?

R-Sim. Foi leve, intensa e cheia de descobertas. A conexão entre mulheres tem uma energia diferente — e com certeza repetiria.

HORÓSCOPO

Áries (21/03 à 21/04) - O dia pode começar meio solto, difícil de encaixar em um ritmo claro. Em vez de forçar, permita-se ir ajustando aos poucos. Conforme as horas passam, o coração pede mais recolhimento. Estar em casa, ou perto do que te traz segurança, pode nutrir mais do que qualquer ação externa.

Touro 21/04 a 20/05 - Sua mente pode começar o dia dispersa, mas algo se reorganiza quando você se permite desacelerar. Mais tarde, conversas ganham um tom afetivo e acolhedor. Existe carinho nas palavras. O que você expressa com verdade tende a aproximar.

Gêmeos 21/05 a 20/06 - Hoje você se sente mais esperta(o), curiosa(o) e conectada(o) com o presente! Há movimento interno e externo. Só observe o excesso. Nem toda ideia precisa ser seguida. Escolher com consciência te ajuda a direcionar melhor sua energia.

Câncer 21/06 a 21/07 - Você pode começar o dia mais introspectivo, como se estivesse se reorganizando por dentro. Quando a energia muda, você se sente mais presente, mais conectado consigo e com o outro. Existe acolhimento disponível. Permita-se receber.

Leão 22/07 a 22/08 - O dia pede pausa antes da ação. Existe um movimento interno acontecendo, mesmo que você não consiga nomear. Mais tarde, você pode sentir vontade de se recolher e cuidar de si. Nem tudo precisa ser compartilhado. Há força no silêncio.

Virgem 23/08 a 22/09 -O início do dia pode trazer dispersão em planos ou projetos. Não insista demais. Com o tempo, você se reconecta com pessoas e ideias que fazem sentido. Existe apoio ao seu redor. Permita-se dividir o caminho.

Libra 23/09 a 22/10 - Sua direção pode parecer incerta hoje, mas isso não significa falta de caminho. Evite decisões no impulso. Aos poucos, você se sente mais segura(o) para agir com sensibilidade. Sua imagem e suas escolhas ganham um tom mais humano e verdadeiro.

Escorpião 23/10 a 21/11 - O dia começa com uma sensação de indefinição, mas algo se abre quando você muda a forma de olhar. Uma nova compreensão pode surgir. Mais tarde, há conexão com algo maior: fé, sentido ou propósito. Isso te reposiciona.

Sagitário 22/11 a 21/12 - Sagitário, emoções mais profundas podem surgir sem muita clareza no início. Não tente entender tudo de imediato. Com o passar do tempo, você se reconecta com o que realmente importa nas suas trocas. Existe verdade no que você sente.

Capricórnio 22/12 a 20/01 - As relações podem estar um pouco desalinhadas hoje, mas há espaço para reconexão. Quando você se permite escutar com mais sensibilidade, algo muda. Nem toda resposta vem da lógica. O vínculo também se constrói no afeto.

Aquário 20/01 a 20/02 - Sua rotina pode começar sem muito foco ou direção. Em vez de se cobrar, ajuste o ritmo. Mais tarde, cuidar do corpo e do ambiente traz mais equilíbrio. Pequenas atitudes feitas com presença geram bem-estar real.

Peixes 19/02 a 20/03 - Peixes, seu dia pode começar meio confuso emocionalmente, mas você se reencontra quando se permite sentir sem pressa. Aos poucos, surge leveza, carinho e vontade de se expressar. Existe beleza no simples. Permita-se viver isso.

HOT HATCH FESTIVO

O Audi RS3 Competition Limited tem configurações hatch e sedã e traz a mesma mecânica do RS3 sedã vendido no mercado nacional..No Brasil, o modelo é cotado a R$ 714.990.

MARCO ANGEL ROBLES RODRIGUEZ
AUTO PRESS

Fotos: Divulgação



Em 1976, a Audi buscava um motor mais forte para elevar o nível de seu sedã A100 – antepassado do atual A6. Na época, a marca trabalhava apenas com configurações de quatro cilindros e precisaria de um novo propulsor. O caminho mais óbvio seria desenvolver um seis-cilindros em linha, mas o cofre do motor era curto demais. Numa decisão ousada, a engenharia da fabricante, recém-adquirida pela Volkswagen, apostou em uma solução inédita: cinco cilindros em linha a gasolina.

O motor EA828 tinha 2.144 cm³, 20 válvulas e rendia 136 cv e 18,9 kgfm – números muito respeitáveis na época – e virou uma assinatura na história da marca. Para celebrar esse 50º aniversário do motor de 5 cilindros em linha, a marca lançou uma versão comemorativa do RS3, batizada de Competition Limited, que terá apenas 750 produzidas – 50 delas serão destinadas ao México e nenhuma ao Brasil.

Mais que isso, trata-se também de uma homenagem de despedida, pois o motor atual, E855 Evo deixará de ser vendido na Europa no ano que vem e nos Estados Unidos a partir de 2028. A ideia foi trazer um pouco de nostalgia para seu hot hatch compacto, mas com tecnologia atualizada. O Audi RS3 Competition Limited tem configurações hatch e sedã e traz a mesma mecânica do RS3 sedã vendido no mercado nacional.

O motor turbo de cinco cilindros em linha com 2.5 litros entrega 400 cv de potência e 51 kgfm de torque, gerenciado por uma transmissão sequencial de sete marchas e dupla embreagem, que distribui a potência entre as quatro rodas, por meio de um sistema de tração integral quattro. No Brasil, o modelo é cotado a R$ 714.990.

Essa alteração permite transformar o RS3 de um carro esportivo de rua para um bólido pronto para desafiar uma pista, com uma dirigibilidade totalmente diferente. No final do track day, basta devolver a configuração mais suave. Esses amortecedores têm tubo duplo para ter maior volume e resfriamento mais eficiente. Os amortecedores dianteiros, de inox, possuem reservatórios externos, enquanto na traseira, de alumínio, têm maior diâmetro, com hastes de pistão mais grossas.

EXPERIÊNCIA RADICAL- A avaliação da Competition Limited foi realizada com a versão Sportback, já que essa é a configuração do RS3 inaugural, de 2011. A carroceira era verde Malachite, tom que combina bem com as rodas de alumínio de 19 polegadas, com design de 10 raios, esmaltadas em ouro neodímio. Esse tom de verde é baseado em um que fazia parte da paleta de cores do Audi Quattro em meados dos anos 80.

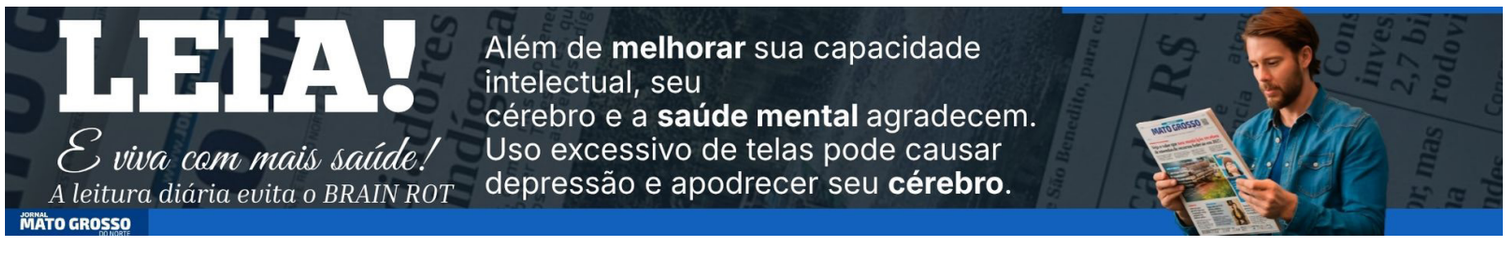
O motor acorda com o som rouco e metálico caraterístico do cinco-cilindros. A rota, de pouco mais de uma hora e meia, percorreu diferentes estradas e vilarejos montanhosos ao redor de Frankfurt. O trajeto não incluía nenhuma autobahn, que permitiria acelerar sem limite de velocidade, mas trazia trechos que exaltariam as melhorias implementadas no modelo.



A lista inclui, além da suspensão regulável, ajustes na direção, a nova barra estabilizadora traseira e até a redução de 4 kg de isolamento acústico na cabine, que abriu caminho para o som do motor. O sistema de escapamento também é novo, feito de titânio pela Akrapovic.

As estradas secundárias estreitas, com um asfalto dos sonhos e limite de velocidade de 100 km/h, tinham um desenho sinuoso que instigava uma condução mais agressiva. Com o uso dos paddle shifts, é fácil manter as rotações altas e o turbo funcionando em condições ideais, o que exalta a capacidade do motor para empurrar e a ótima qualidade da condução.

A suspensão feita especificamente para o modelo é imediatamente perceptível. No caso, a unidade foi ajustada no ponto zero, que é a original de fábrica e tem uma dirigibilidade de altíssimo nível. Mas é preciso destacar outros elementos especiais deste carro, como barra estabilizadora traseira mais grossa e controladores do diferencial traseiro melhorados.



Pequenos produtores de MT serão beneficiados com edital de R$ 76,7 milhões

Foto: Assessoria



Recursos irão atender pequenos agricultores

VÂNIA NEVES
SEAF/EMPAER

O Governo de Mato Grosso lançou na sexta-feira, 15, um edital de R$ 76,7 milhões, do Fundo de Apoio à Agricultura Familiar (Fundaaf), com objetivo é ampliar a produção rural, fortalecer agroindústrias familiares e aumentar a geração de renda no campo em Mato Grosso. As inscrições começam no dia 21 de maio de 2026.

O fundo é gerenciado pela Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (Seaf-MT), com apoio da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer-MT) e da Desenvolve MT.

Os recursos poderão ser usados na compra de máquinas e equipamentos, implantação de sistemas de irrigação, construção e reforma de estruturas rurais, aquisição de insumos e melhorias em pequenas agroindústrias.

RECURSOS DO FUNDAAF - INCENTIVO PRODUTIVO PODERÃO SER USADOS NA COMPRA DE MÁQUINAS, IRRIGAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS RURAIS E FORTALECIMENTO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

O edital atende agricultores familiares, povos tradicionais e pequenos empreendimentos rurais de diferentes cadeias produtivas, como bovinocultura de leite e de corte, piscicultura, avicultura, horticultura, cafeicultura, mandiocultura, fruticultura, produção de mel e produtos artesanais.

Do total previsto, R$ 52,85 milhões serão destinados ao desenvolvimento da produção rural, com limite de até R$ 50 mil por proposta. Outros R$ 23,85 milhões serão aplicados no fortalecimento das agroindústrias familiares, com financiamentos de até R$ 150 mil por projeto.

Além do incentivo à produção, o programa busca melhorar a estrutura das propriedades rurais, ampliar a comercialização e fortalecer a permanência das famílias no campo.

Os financiamentos terão juros de 4% ao ano. Produtores que mantiverem os pagamentos em dia terão direito a bônus de adimplência. O prazo para pagamento será de até 84 meses, com carência de até 24 meses.

Segundo a Seaf, um dos diferenciais do Fundaaf é que a garantia do crédito será o próprio projeto apresentado pelo produtor. A secretária de Estado de Agricultura Familiar, Andreia Fujioka, afirmou que o edital representa um reforço importante para os pequenos produtores do estado.





SABE POR QUÊ A PISTA DO AEROPORTO DE ALTA FLORESTA É A MAIOR DO CENTRO-OESTE?

O então ministro do Interior do governo do presidente Ernesto Geisel (1974-1979), Rangel Reis, visitou Alta Floresta em 1977 e após um susto ao pousar à noite, decidiu que a pista seria ampliada e iluminada no momento em que desceu da aeronave. **Página 17**

Dos barracos de lona aos bairros planejados

Cidade que nasceu em meio à mata e à falta de infraestrutura, vive nova fase urbana, marcada pela expansão imobiliária, novos loteamentos e mudança no perfil habitacional da população. **Página 15**

A força da mulher que foi o porto seguro de todos os projetos da família

Dona Helena Da Riva matriarca da família que colonizou Alta Floresta, foi uma mulher de história marcante. Companheira de luta, que acompanhou o marido, Ariosto Da Riva, em todos os seus projetos de vida. **Página 3**

ALTA FLORESTA COMEMORA 50 ANOS

Alta Floresta, que cada vez mais se consolida como principal polo regional no Norte de Mato Grosso, completa meio século neste dia 19 de maio. Fundada pelo colonizador Ariosto Da Riva, a cidade passou por vários ciclos econômicos. O momento atual, de efetivo desenvolvimento, tem base nos setores imobiliário, o agronegócio, comércio forte e a Agricultura Familiar.

Caderno especial com 20 páginas.

Fotos: Hubner Lima

Parabéns!

Alta Floresta



Cadeia foi demolida e presos trancafiados na caldeira



João Teixeira e Ariosto Da Riva

Um do fato acontecido em 1977 passou a fazer parte do folclore alta – florestense: o dia em que a Cadeia da cidade foi derrubada por um trator, dirigido pelo então funcionário da Colonizadora Indeco, João Teixeira. O mesmo que viria a ser vereador, deputado estadual e federal.

E durante um certo período, como não tinha onde deixar os preços, eles foram levados para dentro da caldeira que abasteceria de energia elétrica a cidade. Não é que foram queimados. Foram apenas trancafiados dentro da mesma, pois a Caldeira ainda não estava funcionando.

Quase 50 anos depois, sorrindo em sua narrativa, Teixeira relembra o episódio marcante. Ele é sobrinho de Ariosto da Riva e, na época, um dos homens de confiança do colonizador durante a implantação de Alta Floresta. Era chefe da oficina da Indeco.

Ele conta que uma equipe da colonizadora, passou a semana trabalhando na construção da estrada que serviria de acesso à Paranaíta. Na sexta-feira à tarde, os homens voltaram para Alta Floresta e começaram a beber num bar da rua –A. Começaram a beber no final da tarde e seguiram noite a dentro. João relembra que após deixar os trabalhadores do bar no Jipe da Indico, foi para a casa. Policiais chegaram no bar e começaram a humilhar os trabalhadores, ameaçando e mandando que fossem embora. Dentre os que estavam bebendo, havia um cara chamado de Aristóteles, que peitou os policiais e revidou as agressões.

Mas acabou sendo preso e apanhou muito dos policiais. A cadeia ficava em uma casa de madeira na rua B-1. E tarde da noite, João disse que foi avisado que um dos trabalhadores havia sido preso. Neste período, recorda que os policiais para atender Alta Floresta, eram escolhidos sem critérios, devido a realidade inóspita da região. Pois não havia muita disponibilidade.

> **O fato aconteceu há 50 anos e até nos dias atuais é lembrado pelos pioneiros**

Relata que se levantou e foi à delegacia pedir aos policiais que soltassem o rapaz. Porém, não foi atendido. "Os policiais com muita arrogância, disseram que não iria soltá-lo. Então voltei na Indeco. E com a ajuda de outro trabalhador, embarcamos um trator D-8 numa Scania que servia como prancha e voltei para a delegacia", conta o ex-deputado.

Voltou a pedir que soltassem o rapaz. Entretanto, mais uma vez, os policiais se recusaram a libertar o Aristóteles. Sorrindo, João relata que desceu o trator da Scania, mantou na máquina e acelerou para cima da cadeia, jogando toda a estrutura à baixo.

A cadeia era uma casa improvisada. Ele disse que não pensou duas vezes: passou com o trator sobre a casa que servia de cela para os que eram presos. Os policiais ao vê-lo enfurecido, não reagiram e recuaram assustados. E após retirar o rapaz para fora, terminou de derrubar o que ainda estava de pé.

"Ficou tudo no chão e os policiais tremendo com medo. Mas só fiz aquilo por que a polícia prendeu um trabalhador injustamente, na covardia. E ele estava muito machado. Pois bateram muito no rapaz", justifica.

Conforme ele, como não havia lugar para pôr os presos, quem a polícia prendia, era levado para a Caldeira da Indeco. Uma 'geringonça' que fornecia energia elétrica para a incipiente cidade. E até que a situação foi resolvida, os presos tiveram que ser trancafiados dentro da Caldeira.

"Quando prendia alguém levava para dentro da Caldeira. Tinha uma abertura na estrutura dela. E a comida dos presos era dada por ali", relembra João sorrindo.

Histórico- Os mais jovens talvez não saibam que João Teixeira, hoje com 70 anos e residente em Cuiabá, foi um dos políticos mais importante da História de Alta Floresta. O único a ter mandatos nas três esferas de poder.

Foi vereador em Alta Floresta 1983 a 1987. Deputado estadual de 1987 a 1991 e deputado Federal de 1991 a 1995.



HELENA AUGUSTA DOS SANTOS DA RIVA

A força da mulher que foi o porto seguro de todos os projetos da família

Natural de Jequitaí, Minas Gerais, Helena Augusta iniciou sua trajetória como professora primária, profissão que exercia com maestria, destacando-se por sua caligrafia impecável.

Aos 18 anos, conheceu um rapaz bonito, charmoso, que chegou na cidade à procura de diamantes, pois havia garimpos na região. Casou-se então com esse rapaz, Ariosto Da Riva, com quem trilhou uma vida inteira de cumplicidade. Juntos, tiveram cinco filhos, cada um nascido em um lugar diferente: o primeiro filho, Ludovico (in memoriam), nasceu no garimpo, em um pequeno vilarejo rural chamado Mateus José (MG), que hoje já não existe; a segunda filha, Alice, infelizmente faleceu aos três meses; a terceira filha, Marília, nasceu em Buritizeiro/Pirapora; Vitória, a quarta filha, nasceu em Jequitaí; e o filho caçula, Vicente, foi o único que nasceu em um hospital, em Belo Horizonte.

> **Helena estava sempre disposta a enfrentar o novo**



Helena e seus filhos Marília, Vitória e Vicente

Helena estava sempre disposta a enfrentar o novo e não faltam relatos de pessoas que lembram o desejo de Helena conhecer o Brasil e o mundo. E esse desejo foi realizado ao lado dos filhos e Ariosto, numa trajetória que incluiu morar em Belo Horizonte, Marília, São Paulo e Alta Floresta, além de viagens internacionais marcantes, como quando visitou o Papa João Paulo II no Vaticano, em 1990, num ano muito difícil marcado pela perda do filho mais velho, Ludovico.

destacando-se a colonização de Alta Floresta, Paranaíta e Apiacás. Em Alta Floresta, Helena revelava sua essência generosa. Gostava da companhia das pessoas simples, apoiando agricultores familiares e artesãs locais.

Mulher de sinceridade cortante e bom humor, Helena leu muito ao longo da vida, inclusive jornais e matérias sobre política, que adorava discutir, como uma boa mineira.

Não hesitava em relembrar fatos inusitados de políticos que visitavam Ariosto, desarmando-os com sua franqueza e provocando gargalhadas gerais. Num desses momentos, perguntou ao ex-Presidente José Sarney por que seu cabelo nunca ficava branco. Com bom humor, Sarney respondeu que tomava banho com uma água mágica, que mantinha a cor dos cabelos...

Suas filhas a lembram com muito carinho. "Mamãe foi o pilar da educação da casa, sempre incentivando os filhos a priorizarem os estudos. Embora não fosse afeita a carinhos excessivos, demonstrava seu amor através do cuidado e do paladar: era mestre em preparar quitutes inesquecíveis, como o clássico mingau de fubá com cubos de queijo minas e manteiga", lembra Vitória.

"Falar da minha mãe me enche de orgulho! Mulher simples, criada lá no norte de Minas Gerais, em Jequitaí, porém muito inteligente, franca, corajosa, guerreira e, acima de tudo, de bom coração", destaca Marília.

Após o falecimento de Ariosto, em 1992, Helena manteve com fortaleza as rédeas da família até o ano de se falecimento, em 1998.




ALTA FLORESTA-MT
50 ANOS
Parabéns, Alta Floresta!
Que os próximos capítulos dessa história sejam de ainda mais cuidado com a terra, com as pessoas e com a vida.
Foto: Bruno Cardoso
www.icv.org.br
institutocentrodevida
35 anos
ICV
Onde tem gente cuidando da terra, tem um pouco dessa história.

Pioneiro da Agricultura transforma poesia em expressão de amor e defesa da natureza

DIONÉIA MARTINS
MATO GROSSO DO NORTE

Quando Pedro Ditós chegou a Alta Floresta, em setembro de 1976, haviam apenas alguns barracos na estrada aberta no meio da floresta na vicinal 3ª Leste.

Aos 18 anos, ele deixou o Paraná com os pais, irmãos e parentes, em busca de uma nova vida no Norte de Mato Grosso. O sonho era plantar café em uma terra onde a geada não destruísse a lavoura, como acontece no Sul do país.

A viagem durou quatro dias. Em dois caminhões, a família trouxe a mudança, alimentos, ferramentas, animais e coragem. Eram 13 pessoas dividindo espaço com porcos, galinhas e mantimentos suficientes para sobreviver durante meses, já que a cidade ainda engatinhava.

Os primeiros dias foram de improviso. A família montou um barraco de lona, fez fogão improvisado e começou a abrir espaço na mata para plantar arroz, milho e feijão. O café, principal objetivo da mudança, precisou esperar. As chuvas constantes dificultavam as queimadas e o preparo da terra.

"Chegamos praticamente no escuro. Não tinha água, não tinha poço, não tinha energia", relembra.

> **Meio século depois,** guarda na memória as dificuldades, as amizades e a transformação de uma cidade que nasceu no **meio da mata**

A rotina era pesada. O arroz colhido precisava ser carregado no braço, armazenado de forma improvisada e beneficiado meses depois. Apesar disso, Pedro recorda aquele período com orgulho. "Era sofrido, mas ninguém pensava em desistir", conta.

A maior dificuldade, segundo ele, era a saúde. A água barrenta provocava doenças intestinais e o atendimento médico praticamente não existia. Quando alguém adoecia gravemente, era necessário enfrentar dias de viagem em busca de tratamento.

Com o passar dos anos, Pedro viu Alta Floresta crescer rapidamente. Vieram novas famílias, abriram-se estradas, chegaram o garimpo, a madeira, o café, o cacau e, mais tarde, a pecuária e o agronegócio.

Foi também em Alta Floresta que Pedro construiu a própria família. Conheceu Irene, com quem se casou e formou uma família. Juntos tiveram quatro filhos, sete netos e agora aguardam a chegada do primeiro bisneto.

O que mais guarda na memória não são apenas as dificuldades. Mas a união entre os pioneiros. Os mutirões nas colheitas, as festas comunitárias e a solidariedade entre vizinhos marcaram a geração da época. "Tinha muita amizade. Um ajudava o outro. As festas eram simples, mas muito boas. Era só as famílias reunidas e ninguém brigava", lembra.

POESIA - A vida tranquila no campo, despertou em Pedro seu lado poeta. Encontrou na poesia uma forma de preservar lembranças. Desde jovem escreve versos e poemas inspirados na vida, na natureza e nas histórias da região. Seu poema mais popular é um relato sobre a resiliência da **Sumaúma,** uma das árvores mais alta e frondosa do Brasil, que fica nas imediações de sua comunidade. Apesar das intempéries, segue exuberante na floresta e se transformou em um ponto turístico.

Hoje, aos 68 anos, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo das décadas, Pedro diz que encontrou em Alta Floresta o lugar onde desejava viver.



Pedro, pioneiro de Alta Floresta



Entre o avanço econômico e o desafio de preservar a floresta

DIONÉIA MARTINS
MATO GROSSO DO NORTE

Alta Floresta chega às cinco décadas marcada por transformações na economia e Meio Ambiente. Nascida sob o impulso da ocupação Amazônica e fortalecida por ciclos como o garimpo e a expansão agropecuária, a cidade também carrega um passado ambiental delicado — já figurou entre os municípios que mais desmatavam no país.

Hoje, no entanto, busca consolidar um novo caminho: o da conciliação entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental. Essa virada não aconteceu de forma isolada. Entre o período crítico do desmatamento, os impactos de secas severas e os desafios da expansão produtiva, um conjunto de ações articuladas começou a redesenhar a realidade local. Poder público, produtores rurais, sociedade civil, comunidade científica e organizações passaram a atuar de forma conjunta.

Iniciativas apoiadas por instituições como o Instituto Centro de Vida

Foto: Getty Images



(ICV) contribuíram para fortalecer práticas mais sustentáveis, promovendo desde a regularização ambiental até debates sobre redução de emissões na pecuária e combate à degradação.

EQUILÍBRIO COMO ESTRATÉGIA- Segundo o diretor de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Meio Ambiente, José Alesando Rodrigues, o município vive hoje uma fase de amadurecimento ambiental. "Hoje a leitura é clara: preservar, conservar e produzir precisam andar juntos", resume.

Ele destaca que o próprio território impõe limites naturais. A região não conta com grandes aquíferos subterrâneos, dependendo diretamente do regime de chuvas. "A nossa água depende da chuva. Se não conservarmos, falta água e sem água não há produção", alerta.

A saída de Alta Floresta da lista dos maiores desmatadores da Amazônia é resultado direto de uma mudança de visão, tanto nas políticas públicas quanto no comportamento da população.

"A principal transformação foi a mentalidade das pessoas. Houve avanço na regularização ambiental, mas também na consciência de que o ambiente é frágil" afirma.

Projetos de recuperação de nascentes e proteção de áreas de preservação permanente ajudaram a reequilibrar o território. Ao mesmo tempo, eventos climáticos extremos reforçaram o alerta.

"As pessoas perceberam na prática que a natureza responde. Tivemos secas severas e mudanças no regime de chuvas", destaca. Hoje, cerca de 41% do território do município mantém vegetação nativa preservada, um patrimônio estratégico para o equilíbrio climático.

> **Alta Floresta** busca equilíbrio entre produção e conservação. Município já foi símbolo do desmatamento, mas agora foco é por **sustentabilidade**

Aos 50 anos, Alta Floresta se posiciona diante de um novo ciclo. Se antes o crescimento esteve associado à abertura de áreas, agora depende da capacidade de inovar sem comprometer os recursos naturais.

"O equilíbrio entre o verde e o desenvolvimento se tornou uma necessidade: aprender que o futuro só é possível com a floresta em pé", observa.



Minha família é pioneira desta querida e progressista cidade, participando ativamente de sua construção e desenvolvimento ao longo destas cinco décadas de história.

Minha mãe, Dona Mariazinha, sempre teve atuação marcante na área social, estendendo a mão amiga às pessoas mais necessitadas, oferecendo acolhimento, solidariedade e esperança àqueles que precisavam.

Eu e meus irmãos também construímos nossa trajetória com muito trabalho, dedicação e esforço, buscando garantir o futuro de nossas famílias e deixar o nosso legado. Mas nossas conquistas como empreendedores representam também uma contribuição significativa para o crescimento e fortalecimento de Alta Floresta.

E quando fomos chamados pela população, jamais nos omitimos em colaborar também na vida pública, participando do processo político e ajudando a promover importantes transformações sociais e estruturais para o município e toda a região.

Se hoje temos uma cidade com mais de 62 mil habitantes, referência e importante polo do Estado de Mato Grosso, devemos muito às famílias pioneiras, que tiveram a coragem de enfrentar os desafios da floresta inóspita nos tempos de tantas dificuldades.

Devemos reconhecer também todos aqueles que chegaram depois, acreditaram nesta terra, investiram, trabalharam e deram continuidade à construção desta grande cidade.

Por isso, em nome da Família Silva, parabenizo toda a população de Alta Floresta pelos seus 50 anos de história, progresso e conquistas. Seguimos sempre à disposição para continuar ajudando e colaborando com o crescimento da nossa cidade.



PARABÉNS,

ALTA FLORESTA



50 ANOS

Trabalho, Progresso e União

Robson Silva e Família

50 ANOS DE ALTA FLORESTA
uma história que também é nossa.

Parabéns, **Alta Floresta,** pelos seus 50 anos de desenvolvimento, trabalho e conquistas. Temos orgulho de fazer parte dessa trajetória!



1978
Escritório do Júlio
Rua D-1, nº 143 - Setor D

ONTEM, HOJE E SEMPRE JUNTOS.



2026
Nossa casa hoje
Av. Ludovico da Riva Neto, nº 2620 - Centro

Enquanto Alta Floresta nascia, nós já estávamos aqui, cuidando das primeiras histórias.

1978 • O COMEÇO
Júlio Giacomin inicia o Excritório do Júlio com o propósito de oferecer serviços contábeis com ética, responsabilidade e atendimento próximo às pessoas.

DÉCADAS DE EVOLUÇÃO
Tecnologia, processos e conhecimento se modernizaram. Mas nosso compromisso permaneceu o mesmo: servir com excelência e construir relações de confiança.

PARCEIROS DO PROGRESSO
Ao lado de empresários, produtores, comerciantes e profissionais liberais, contribuímos para o crescimento de negócios e da nossa cidade.

OLHANDO PARA O FUTURO
Seguimos inovando, investindo em pessoas e tecnologia para continuar sendo referência em contabilidade e gestão.

Alta Floresta mudou. Cresceu. Se desenvolveu.
E nós crescemos junto.

De um pequeno escritório no Setor D, aos dias atuais, o LEX CONTABILIDADE acompanha cada capítulo dessa história com muito trabalho, dedicação e propósito.

Mais do que números, cuidamos de pessoas. Mais do que contabilidade, construímos relacionamentos que atravessam gerações.

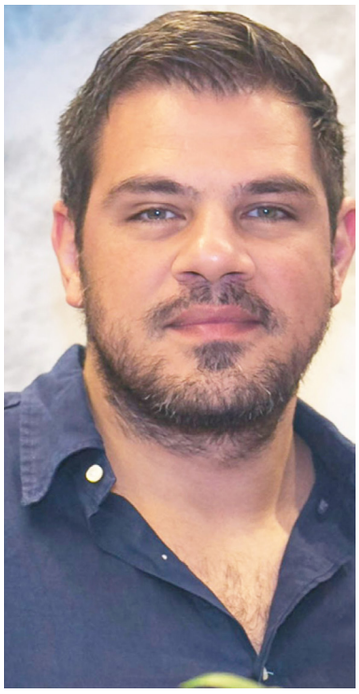
50 ANOS DA CIDADE.
DÉCADAS DE CONFIANÇA.
E SEGUIMOS JUNTOS
construindo o futuro.

Lex CONTABILIDADE DESDE 1978
A sua empresa contábil

66 3521-2849
www.lexcontabilidadeaf.com.br
secretaria@lexcontabilidadeaf.com
Av. Ludovico da Riva Neto, nº 2620, Centro
Alta Floresta - Mato Grosso - CEP 78580-000

ENTREVISTA

Crescimento de Alta Floresta passa pela força dos investimentos imobiliários



Benedito Ferraz de Almeida Prado

Benedito Ferraz de Almeida Prado Neto, sócio administrador do Grupo Almeida Prado, em entrevista ao jornal **Mato Grosso do Norte,** destaca a participação e a importância dos investimentos do setor imobiliário, para o processo de crescimento de Alta Florestas as últimas décadas.

VEJA:

Qual o grau de importância dos investimentos imobiliários, sobretudo loteamentos, no crescimento de Alta Floresta?

R - Os investimentos imobiliários têm um papel fundamental no crescimento de Alta Floresta. Os loteamentos, em especial, impulsionam a expansão urbana de forma planejada, atraem novos moradores, geram empregos e movimentam diversos setores da economia local.

A cidade vem se desenvolvendo de forma consistente, e esse crescimento está diretamente ligado à confiança de investidores e empreendedores. Nós acreditamos no potencial de Alta Floresta e seguimos contribuindo ativamente para esse desenvolvimento.

> **Benedito Prado** destaca papel dos loteamentos no crescimento de **Alta Floresta**

Como o senhor avalia os loteamentos em termos de modernidade e qualidade de vida?

R - Os loteamentos atuais estão sendo planejados com foco total em qualidade de vida. Hoje, não se trata apenas de oferecer terrenos, mas de criar espaços bem estruturados, com infraestrutura completa, mobilidade, áreas verdes e projetos urbanísticos modernos.

Esse novo padrão contribui para um dia a dia mais confortável, seguro e funcional para as famílias, elevando o nível de moradia e valorizando toda a região.

Alta Floresta corresponde às expectativas dos empreendedores do setor imobiliário?

R - Sim, sem dúvida. Alta Floresta tem demonstrado um crescimento sólido e um mercado cada vez mais promissor. A cidade oferece oportunidades reais para investidores, com boa absorção dos empreendimentos e um cenário econômico que favorece novos projetos.

É um mercado em expansão, que transmite segurança e confiança para quem investe.



50 ANOS DE ALTA FLORESTA

38 ANOS DE HISTÓRIA JUNTOS

UMA CIDADE QUE CRESCE, UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA.





INÍCIO DA NOSSA HISTÓRIA, EM 1988.

Enquanto Alta Floresta crescia,
nós também estávamos aqui.

Há 38 anos, a Churrascaria Cambalacho, faz parte da vida da cidade, acompanhando histórias, reunindo famílias e marcando momentos que atravessam gerações.

Começamos simples. Com trabalho, respeito e o desejo de fazer bem feito.

Hoje, seguimos com o mesmo propósito: valorizar o que é da nossa terra e levar à mesa o sabor da Amazônia mato-grossense.

Mais do que servir, fazemos parte.
Mais do que um restaurante,
somos história viva da cidade.

Nos 50 anos de Alta Floresta,
celebramos com orgulho tudo o que construímos juntos.

Aqui, cada mesa conta uma história.







CHURRASCARIA CAMBALACHO

DESDE 1988

Família, tradição e sabor amazônico

“Alta Floresta perdeu sua força política”, diz ex-deputado e pioneiro

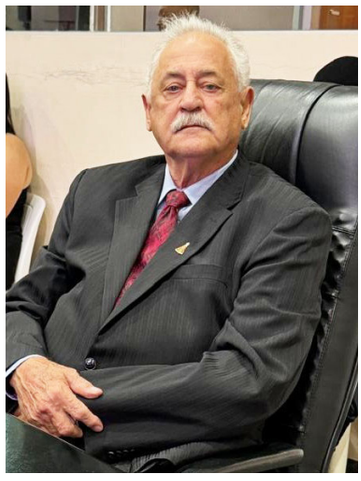
JOSÉ VIEIRA
MATO GROSSO DO NORTE

Leonildo Erecê Menin é um pioneiro que fez história nos 50 anos de Alta Floresta, com participação ativa na política local e no empreendedorismo. Chegou à cidade em 1977, vindo de Barra do Bugre/ MT, onde era vice-prefeito.

Ele nasceu em Santa Catarina, residiu por 20 anos no Paraná. E há 56 anos mora em Mato Grosso. Apesar de atuar como cerealista, sua primeira atividade em Alta Floresta foi um depósito de cimento.

O pioneiro lembra que à época, haviam apenas duas ruas em Alta Floresta, assim como comércios. “Não tinha energia, não tinha água e na verdade, não tinha nada. A energia era fornecida pela Caldeira e só duas horas por dia. As geladeiras eram a gás e Querosene e alguns que podiam tinham motor estacionário”, lembra.

“Minha intenção era montar uma máquina de arroz. Mas o Ariosto pediu para mim montar um depósito de cimento, por que já tinha uma cerealista na cidade. E naquele tempo era assim: se



Leonildo Erecê Menin

já tivesse uma empresa de um segmento, não podia montar outra. E tive que esperar. Quando os produtores começaram a colher, virei o maior cerealista da região. Cheguei a beneficiar 1.000 sacos de arroz por dia. Minha empresa era onde é hoje a loja Daparé”, lembra.

Menin conta que desde aquele período começou a participar do processo político local. Ele é pai do vereador Marcos Menin, que está no terceiro mandato.

Quando se elegeu deputado em 1991/1994, assegura que conseguiu com o então governador Jayme Campos, trazer a energia elétrica de Cachoeira Dourada à Alta Floresta. Lembra que o “linhão” foi inaugurado pelo então governador Dante de Oliveira, mas que a obra foi deixada praticamente pronta por Jayme Campos.

“O projeto da energia de Colíder a Alta Floresta foi meu. No meu mandato não ficou pronta a transmissão, mas a subestação ficou. E com a nossa força política, o Rogério Silva era deputado Federal, o governador Dante de Oliveira concluiu”, disse.

Menin também externa sua força e influência na política de Alta Floresta. “Ajudei a eleger todos os prefeitos de Alta Floresta. Lancei o Robson para prefeito, lancei o Rogério Silva para deputado federal e ele foi eleito duas vezes. Estou com 79 anos, mas continuo na política e estou no meio da sociedade”, observa.

Na avalição do ex-deputado, Alta Floresta que já teve dois deputados estaduais e um federal nas mesmas Legislaturas, vem perdendo força política, a ponto de não ter mais representação na Assembleia Legislativa e Câmara Federal.

“Havia união entre nós. Não vinham paraquedistas pegar votos aqui. Era tudo nosso. Hoje, quantos deputados vem buscar votos em Alta Floresta? Naquela época só tínhamos 12 mil eleitores, mas elegiamos estadual e federal.

> **O pioneiro e ex-deputado Leonildo Menin, disse que quando Alta Floresta tinha apenas 12 mil eleitores, elegia dois deputados estaduais e um federal**

Hoje tem 40 mil eleitores e uma divisão muito grande, não há mais união. E isto é muito ruim para a cidade”, aponta.

Na sua avaliação, com esta divisão que está havendo entre os políticos locais e os setores organizados da sociedade, será difícil Alta Floresta voltar a ter deputados estaduais e federal.





No meio da mata, alguém enxergou caminho. E o caminho virou rua, virou casa, virou vida.

Entre o verde e o movimento, a cidade segue encontrando seu próprio ritmo.

E é nesse ritmo que estamos presentes, acompanhando de perto obras começando, projetos ganhando forma e histórias sendo construídas.

**Porque construir junto da cidade,
faz parte da nossa essência.**

43 anos
CONSTRUINDO JUNTO COM VOCÊ!

TD Todimo

AV. ARIOSTO DA RIVA, 797 (65) 4004-6766 TODIMO.COM.BR

Mulheres que ajudaram a transformar Alta Floresta em lar e oportunidade

DIONÉIA MARTINS
MATO GROSSO DO NORTE

Quando dona Neide Delbom de Oliveira chegou em Alta Floresta, em 1982, a cidade ainda engatinhava. As ruas eram de chão, faltava energia elétrica e quase tudo parecia distante. Mesmo assim, ela e o marido, José Alves, decidiram apostar no futuro em uma terra ainda cercada de desafios, mas cheia de oportunidades.

Com uma filha recém-nascida, o casal começou pequeno. Vendiam pão, bolachas caseiras e até torresmo, que rapidamente virou tradição entre os moradores da Cidade Alta. O trabalho era duro. O marido saía de bicicleta ainda de madrugada e muitas vezes voltava tarde da noite.

O pequeno comércio cresceu junto com Alta Floresta. Veio o supermercado, depois as lojas de variedades, presentes e artigos para festas. Hoje, os negócios seguem nas mãos das filhas Ana Cristina e Aline, mostrando como o empreendedorismo também atravessa gerações.



Leodimar com a mãe Francimar



Dona Neide Delbom

"Eu me sinto orgulhosa por tudo que construímos aqui. Alta Floresta virou o nosso lugar A gente trabalhou muito, mas conseguimos deixar nossas filhas encaminhadas e fazer parte da história dessa cidade", afirma.

Décadas depois, outra geração de mulheres segue ajudando a movimentar a economia local. À frente das lojas Magazine Moreira, Leodimar Lima de Souza representa a continuidade de uma história iniciada pelos pais, Francimar Lima e Antonio Moreira, no começo da década de 1990, com um pequeno mercado no bairro Vila Nova.

O que começou de forma simples cresceu e se transformou em um grupo empresarial com supermercados e lojas de confecções. Hoje, a família gera centenas de empregos e continua expandindo os negócios no município.

Mesmo assim, Leodimar afirma que empreender continua sendo desafiador. "Ser mulher empreendedora, mãe, esposa e administrar empresa não é fácil. É cansativo, exige equilíbrio, mas eu amo o que faço", conta.

> **Em meio às** dificuldades do início da colonização, pioneiras construíram negócios, criaram famílias e deixaram marcas no desenvolvimento da **cidade**

Ela lembra que precisou se reinventar diante da pandemia, das vendas on-line e das mudanças no comportamento dos consumidores. Ainda assim, acredita que o diferencial de Alta Floresta continua sendo o atendimento humano e a proximidade entre as pessoas. " Alta Floresta é acolhedora e cheia de oportunidades", afirma.



50 anos de Alta Floresta:

Uma **História** de **Gratidão** e **Compromisso!**



Celebrar os 50 anos de Alta Floresta é, para mim, celebrar a própria vida. Há 13 anos, escolhi este solo para plantar meus sonhos, e aqui encontrei muito mais do que oportunidades: encontrei um lar.

Nesta cidade, vi minha carreira se consolidar e meus investimentos prosperarem. Mas, acima de tudo, foi aqui que vi minhas duas filhas nascerem e crescerem, criando raízes profundas nesta terra generosa. Minha história se confunde com a história de Alta Floresta, e cada conquista minha carrega um pouco da energia e do acolhimento deste povo.

Neste mês de maio, recebo com imensa honra o título de Cidadão Honorário, concedido pela Câmara de Vereadores. Este reconhecimento é o maior presente que eu poderia receber no aniversário da nossa cidade. Mais do que um título, é um selo de compromisso renovado com o futuro de Alta Floresta.

Parabéns, Alta Floresta, pelos seus 50 anos! Que possamos continuar crescendo e prosperando juntos.

Dr. Caio Caldi
CLÍNICA MÉDICA E GERIATRIA

Dos barracos de lona aos bairros planejados

DIONÉIA MARTINS
MATO GROSSO DO NORTE

Há quase cinco décadas, quem chegava a Alta Floresta encontrava uma cidade ainda em formação, cercada pela mata, ruas de terra e estruturas improvisadas. Muitas famílias precisaram começar a vida em barracos de lona, montados provisoriamente enquanto construíam suas primeiras casas.

As moradias, em grande parte, eram feitas de madeira e erguidas aos poucos, conforme as condições financeiras permitiam. Com o passar dos anos, muitas dessas construções deram lugar às casas de alvenaria que hoje compõem a paisagem urbana da cidade.

Aos 50 anos, Alta Floresta vive uma realidade bastante diferente daquela enfrentada pelos pioneiros. Nos últimos dez anos, aproximadamente 25 novos loteamentos foram abertos no município. Diferente das primeiras ocupações, os empreendimentos atuais precisam entregar infraestrutura completa, com rede de água, esgoto, drenagem, pavimentação, energia elétrica e áreas destinadas ao lazer e convivência.

A transformação urbana também acompanha mudanças no perfil das famílias e na forma de morar. Se no passado os terrenos de mil metros quadrados eram comuns e as casas ocupavam espaços amplos, hoje predominam lotes menores, em média de 250 metros quadrados.



Cidade passa por grandes transformações no perfil da habitação

Presidente da Associação Alta-florestense das Empresas Loteadoras (AAEL), empresário Rodrigo Arpini avalia que a principal mudança no perfil urbano da cidade está ligada ao crescimento planejado e à diversificação dos loteamentos. Segundo ele, nos primeiros anos os terrenos eram praticamente padronizados pela colonizadora Indeco, enquanto atualmente os empreendimentos oferecem diferentes tamanhos de lotes para atender públicos variados.

"O comprador atual está muito mais exigente. Hoje, não basta apenas adquirir um terreno; as pessoas buscam infraestrutura completa, segurança e qualidade de vida", afirma.

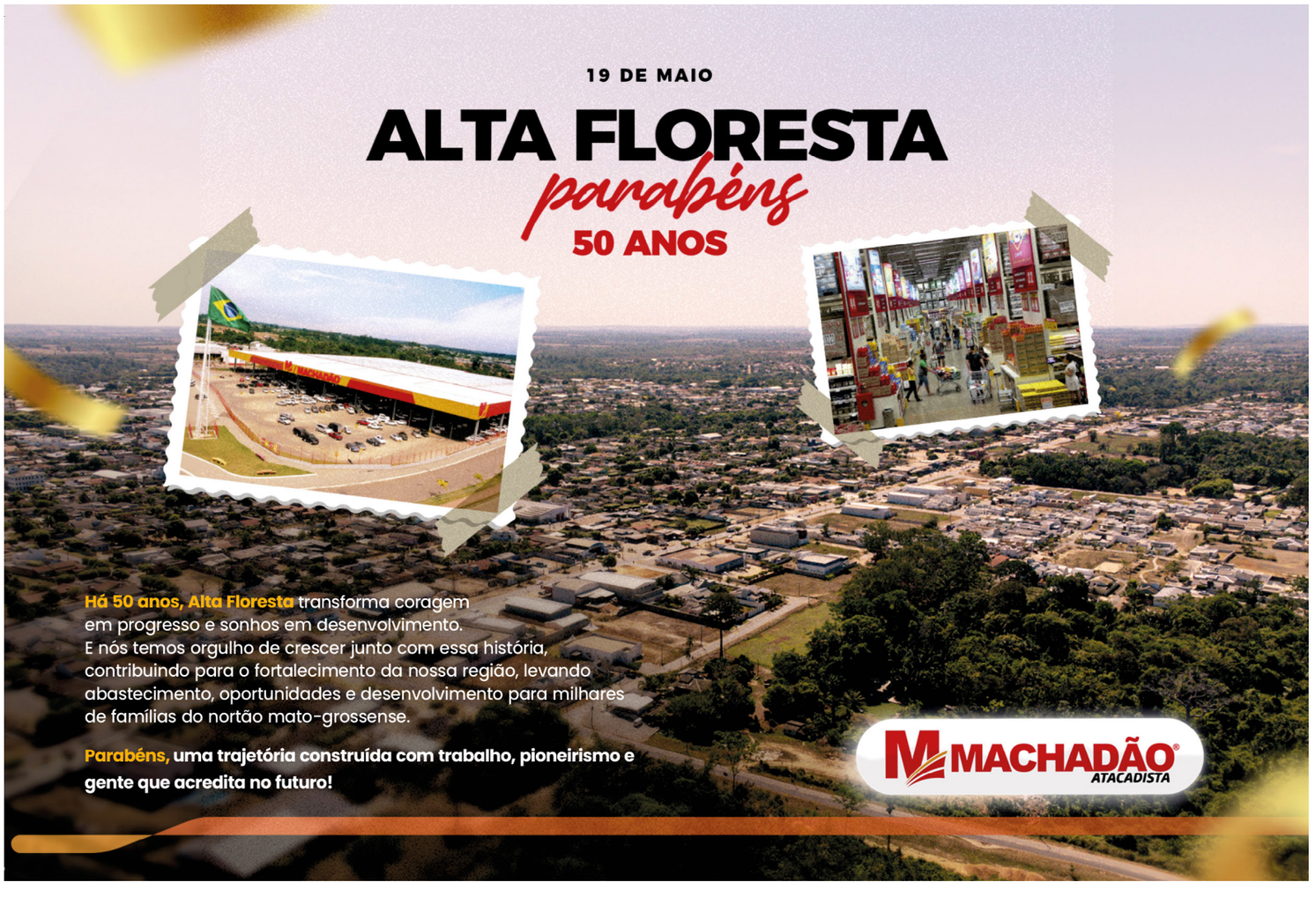
Rodrigo também destaca que o crescimento da cidade provocou uma descentralização do comércio e dos serviços. Bairros passaram a contar com supermercados, academias e outros empreendimentos, reduzindo a dependência exclusiva da região central e criando novas centralidades urbanas.

Apesar do crescimento acelerado, Alta Floresta ainda mantém características que favorecem a expansão horizontal. Para Rodrigo, existe uma forte cultura local ligada às casas com quintal e aos bairros residenciais mais amplos.

> **Cidade que** nasceu em meio à mata e à falta de infraestrutura, vive nova fase urbana, marcada pela expansão imobiliária, novos loteamentos e mudança no perfil habitacional da **população**

Ao mesmo tempo, avalia que o futuro da cidade dependerá diretamente do planejamento urbano.

"Alta Floresta tem potencial para ser uma das cidades que mais crescerão em Mato Grosso nas próximas décadas. Mas será fundamental investir em planejamento urbano e em um plano diretor com visão de longo prazo", afirma.



MÉRITO EMPREENDIMENTOS

ALTA FLORESTA,
50 ANOS DE HISTÓRIA!

Parabéns, Alta Floresta!

Uma cidade construída com coragem, trabalho e sonhos. Orgulho de quem vive, cresce e acredita aqui.



Fale Conosco 3521-3330

Av. Ariosto da Riva, nº 2979 - Alta Floresta/MT
www.meritoempreendimentos.com.br

Sabe por quê a pista do aeroporto de Alta Floresta é a maior do Centro-Oeste?

Ministro leva susto ao aterrissar e decide ampliar pista do aeroporto

Foto: Getty Images



Ao visitar Alta Floresta, percebendo o potencial da cidade, ministro decide ampliar aeroporto

JOSÉ VIEIRA
MATO GROSSO DO NORTE

A trajetória de formação de Alta Floresta guarda relatos que misturam pioneirismo, improviso e decisões políticas que marcaram o desenvolvimento da região.

Quem mora em Alta Floresta sempre ouviu a afirmação que o aeroporto municipal, Piloto Osvaldo Marques Dias, está entre os maiores da região Centro-Oeste, com pista de 2.500 metros de comprimento, tendo condições de receber aeronaves de pequeno, médio e grandes portes.

Mas o que pouca gente sabe é que isto se deve a uma visita a Alta Floresta, em 1977, do então ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, no governo de Ernesto Geisel (1974-1979).

> Em 1977, **ministro Rangel Reis** visitou A F. Após susto ao pousar à noite, decidiu que a pista seria ampliada e iluminada

Para levar este importante marco histórico a nossos leitores, nestes **50 anos de Alta Floresta**, entrevistamos quem estava presente no momento em que uma decisão ministerial, de grande relevância para o futuro da cidade, foi tomada de improviso. Esta pessoa é o professor **Natalício Serpa Pinto.**

Natalício chegou em 1975 como funcionário da Colonizadora Indeco. Ex-sargento do Exército Brasileiro, sua mudança de vida começou ainda em Campo Grande (MS), quando deixou a carreira militar para atuar na área da Educação.

"Troquei a Caserna pela sala de aula", relembra ele, ao narrar o momento em que conheceu o empresário Ludovico Da Riva, filho de Ariosto Da Riva, principal personagem na colonização de Alta Floresta.

Foi desse encontro que surgiu o convite para integrar o projeto de ocupação e organização do novo núcleo urbano, que daria origem a Alta Floresta. Natalício aceitou o desafio e chegou à região em outubro de 1975. "Não lembro o dia exato, mas foi em outubro", relata.

Ao chegar, Natalício passou a atuar como funcionário da Indeco, empresa responsável pelo processo de colonização e implantação da infraestrutura local. Sua principal missão, segundo ele, foi de contribuir para a implantação das primeiras escolas. Entretanto, também era responsável de receber quem chegava em busca de comprar terra e os investidores, que acreditavam no potencial da cidade que estava nascendo.

"Eu acompanhei Alta Floresta desde o princípio. Cheguei antes dos professores Benjamim de Pádua e do Blásio Schmith, para elaborar a implantação das escolas", afirma, destacando o caráter improvisado e desafiador do trabalho.

Ele observa que Ariosto Da Riva tinha influência junto ao Governo Federal e acesso à vários ministros. O primeiro ministro que visitou Alta Floresta em 1975 foi o de Agricultura, Alisson Paulinelli. Segundo Natalício, o contexto era de forte articulação entre o governo federal e órgãos de desenvolvimento como a SUDECO [Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste], voltados à integração da região Centro-Oeste.

Desta forma, posteriormente, em 1977, ocorreu a outra visita ministerial. Desta vez, de Rangel Reis, então ministro do Interior. Natalício descreve o episódio como "uma data fantástica", marcada por grande mobilização local.

Ele esclarece que a propagação que a pista do aeroporto de Alta Floresta é a maior do Centro-Oeste, nasceu nesta data em decorrência da circunstância da visita do ministro. "Foi uma decisão que ele tomou ali naquele momento. Uma decisão ministerial tomada ali, no chão de Alta Floresta", afirma Natalício. "Eu ouvi e estava presente", afirma.

ATERRISSAGEM IMPROVISADA - A chegada do ministro, no entanto, não ocorreu sem dificuldades. Problemas de abastecimento da aeronave obrigaram a uma escala inesperada em Sinop, o que atrasou a aterrissagem para o período noturno.

Com a pista ainda em condições precárias e sem iluminação adequada, os pioneiros precisaram improvisar. "Nós colocamos duas caminhonetes em cada cabeceira do aeroporto para iluminar e auxiliar a aterrissagem do avião do ministro", conta Natalício.

Ele relata que estava no local junto com Ludovico Da Riva e outras duas pessoas. "Não era comum aterrissar assim, sem iluminação. Todos ficaram um pouco apreensivos", lembra.

Apesar das dificuldades, a operação foi bem-sucedida. O ministro permaneceu na cidade por cerca de um dia e meio, hospedado na antiga casa da diretoria da Indeco, que posteriormente também serviu de residência para a família Da Riva.

"Vieram autoridades, prefeitos, vereadores, imprensa de Estado para prestigiar o acontecimento e ter a oportunidade de falar com o ministro", relata.

Durante a visita, Natalício relata que o ministro teria feito declarações importantes sobre o potencial da região, destacando a necessidade de integração nacional. E precisaria de um aeroporto em Alta Floresta, com capacidade de receber aviões de todos os tamanhos, para a região passar a ser integrada.

"Integrar para não entregar", teria dito o ministro, conforme Natalício. " Essa expressão que ficou associada ao discurso desenvolvimentista da época. E o pequeno susto que o ministro teve no momento de aterrissar, o fez tomar aquela decisão que influenciou o futuro de Ala Floresta ", aponta.

Na interpretação do professor, o episódio reforça a importância simbólica de Alta Floresta no projeto de ocupação do Centro-Oeste brasileiro. "O ministro percebeu que Alta Floresta seria uma grande cidade, precisava de um bom aeroporto e já orientou seus assessores a tomar as medidas necessárias para ampliar e montar a estrutura do aeroporto, ali mesmo", resume Natalício.

Ao relembrar esses episódios, Natalício reforça que o que parecia improviso na época acabou se tornando parte da base estrutural de uma das cidades mais importantes do norte mato-grossense.

Foto: MT Norte



Professor

CURIOSIDADE

Primeiro homicídio: filho matou o pai

Segundo relato do professor Natalício Serpa Pinto, o primeiro homicídio registrado em Alta Floresta ocorreu em 1976. De acordo com o professor, o crime teria envolvido um filho que matou o próprio pai. A vítima era conhecida como Benjamim. O nome do filho, entretanto, já não é recordado pelo entrevistado. O episódio acabou entrando para a memória oral dos pioneiros como um dos acontecimentos marcantes.



Celebramos com muito orgulho os **50 anos** de fundação
dessa cidade que é sinônimo de progresso!

Nós do **Supermercado Kinfuku**, temos a **honra** de fazer parte dessa **trajetória**, acompanhando, participando do seu desenvolvimento e contribuindo para o dia a dia das famílias alta-florestenses.

Agradecemos a confiança de todos os nossos clientes e amigos,
que fazem dessa cidade, um lugar tão especial para viver.

parabéns

Que venham muitos mais anos de conquistas, prosperidade e alegria!

LOJAS EM
**ALTA FLORESTA (3),
CARLINDA, PARANAÍTA
E NOVA BANDEIRANTES**

KINFUKU Supermercados

*Onde você sabe que
tem as melhores marcas
e as melhores ofertas!*

Ex-vereador recorda chegada a Alta Floresta e crescimento da cidade

DIONÉIA MARTINS
MATO GROSSO DO NORTE

Quando Seyr Ruelis, conhecido como "Chapéu de Couro", chegou a Alta Floresta, em março de 1976, encontrou uma cidade que praticamente ainda estava nascendo. Havia poucas construções, muita lama, mata fechada e um povo disposto a começar a vida do zero.

Vindo do Paraná, ele acompanhou o pai logo após a grande geada de 1975, que destruiu os cafezais do Sul do país. A família buscava ampliar os negócios. E encontrou no norte de Mato Grosso um território cheio de desafios, mas também de oportunidades. "Quando eu cheguei aqui, senti que queria fazer parte dessa história", relembra.

Naquele período, a cidade era formada quase inteiramente por casas de madeira. Muitas famílias viviam em barracos improvisados de lona enquanto levantavam as primeiras moradias. A solidariedade entre os pioneiros era o que ajudava a enfrentar as dificuldades. "Quando chegava mudança nova, o povo ajudava a descarregar, fazia mutirão para construir casa. Parecia uma grande família", conta.

As estradas ainda eram precárias e boa parte dos deslocamentos acontecia a cavalo. Chapéu de Couro lembra que utilizava burros e cavalos para percorrer as colônias e prestar serviços. Trabalhava de segunda a segunda-feira, ajudando na abertura das áreas.

O crescimento de Alta Floresta ganhou força, principalmente nos anos 1980, impulsionado pela chegada de colonos e pela movimentação do garimpo. O município se transformou rapidamente em referência regional. "Teve época em que o aeroporto parecia um formigueiro. Era avião pousando e decolando o tempo inteiro", recorda.

Segundo ele, hotéis viviam lotados, caminhões chegavam carregados de mercadorias e o comércio crescia em ritmo acelerado. Em pouco tempo, Alta Floresta deixou de ser apenas um núcleo de colonização para se tornar um dos centros mais importantes do norte mato-grossense.

Para ele, o que mais marcou foi justamente a união entre as pessoas. "Todo mundo se ajudava. Não tinha riqueza, mas tinha amizade, parceria e vontade de crescer", afirma.

Hoje, ao olhar para a cidade que ajudou a construir, Chapéu de Couro diz sentir orgulho da transformação de Alta Floresta ao longo desses 50 anos. "A Alta Floresta é minha casa. Aqui construí minha família, criei meus filhos e participei da história dessa cidade", destaca.

> **Pioneiro e ex-vereador** Chapéu de Couro relembra a chegada à cidade em 1976, os tempos difíceis da colonização e o **crescimento** impulsionado pelo garimpo

Em meio a esse crescimento, Chapéu de Couro entrou para a política. Foi vereador entre 1989 e 1992, período marcado pela organização administrativa do município e pela elaboração de leis importantes após a Constituição de 1988.

Ele afirma que entrou na Câmara com um propósito claro: ajudar na expansão territorial e estrutural de Alta Floresta e colaborar com o desenvolvimento dos distritos da região.



Ex-vereador Chapéu de Couro

"Nós ajudamos a construir a Lei Orgânica e o Regimento Interno da Câmara. Era um período de muito trabalho", lembra.

Após cinco décadas, ele continua acreditando no potencial do município. Para os próximos 50 anos, sonha com uma Alta Floresta ainda mais forte economicamente, integrada às grandes rotas de desenvolvimento da região amazônica e consolidada como um dos principais polos do norte de Mato Grosso.

"Aos 50 anos, Alta Floresta segue crescendo sem perder as raízes de quem abriu picadas na mata, enfrentou o isolamento e acreditou que, naquele pedaço de floresta, seria possível construir uma cidade próspera e cheia de futuro", observa.




Alta Floresta
50 anos
Um encontro único entre a natureza e o seu coração
Uma cidade não se mede apenas pelo tempo, mas pela vida que pulsa em cada detalhe. É o frescor da mata que renova o ar, o canto das aves que colore o nosso céu e o sabor inconfundível das nossas raízes que nos dão identidade. Viver aqui é sentir a emoção de pertencer a um lugar onde o verde abraça o amanhã e a hospitalidade é o tempero principal de cada encontro.
O DelMoro tem um imenso orgulho em fazer parte desta história.
DelMORO®
Todo Dia Seu